



I Representação Parlamentar I



## **Declaração Política | Zuraida Soares | Julho 2016**

O Bloco de Esquerda realizou, no passado dia 2 deste mês, a sua V Convenção Regional, na cidade de Ponta Delgada.

Esta V Convenção realizou-se, num momento, particularmente importante para os/as Açorianos/as, ou seja, em vésperas das Eleições Legislativas Regionais de 16 de Outubro próximo.

Nesse dia estará, realmente, nas mãos dos/as Açorianos/as, dar mais força a verdadeiras políticas de esquerda, que respondam a graves problemas, como o desemprego, o trabalho sem direitos, a falta de transparência na administração pública ou o combate às desigualdades sociais.

O Programa aprovado, nesta V Convenção do Bloco de Esquerda, pretende consubstanciar respostas a estes problemas (entre outros), respostas e propostas que colocaremos ao veredicto dos/as eleitores/as açorianas, e que passo a enumerar, em traços gerais.

- Interromper os ciclos de monocultura, na nossa economia. Esta realidade secular permitiu a fortuna de alguns poucos, mas gerou a desdita de muitos e, sobretudo, um perfil de economia de baixo valor acrescentado e, não menos importante, de mão-de-obra pouco valorizada.

Os sectores tradicionais da nossa economia precisam, no imediato, de medidas urgentes de apoio. Mas precisam, também, de um apontar de caminhos de futuro que, por exemplo, premeiem a qualidade e a diferenciação, na lavoura, promovam a adequação do sector das pescas às nossas realidades haliêuticas (em consonância com os dados científicos), e apostem, seriamente, na diversificação agrícola.

O Turismo não pode ser - por preguiça e falta de horizontes - a nova monocultura de serviço. Seguir por esta via é voltar ao passado e penhorar o futuro.

Apostamos, de forma decidida, em duas novas áreas, para uma mudança de paradigma, na nossa economia: - o Mar, por um lado e, por outro, a nossa posição Geoestratégica.



I Representação Parlamentar I



Como defendemos, desde há dez anos, a constituição de um Centro Internacional das Ciências do Mar e Alterações Climáticas, no Faial - com carácter de instituto público -, não é um 'isco' eleitoral para pesca à linha, como faz, agora, o Partido Socialista. Para o Bloco de Esquerda é um caminho sério para colocar os Açores, no centro do conhecimento do Mar, do novo sector da biotecnologia e da protecção do nosso meio ambiente, contra as investidas das ganâncias exteriores.

A nossa posição geoestratégica tem que ser colocada, de uma vez por todas, ao serviço dos Açores, através de uma estratégia própria e não permanecer refém de interesses alheios e pouco aconselháveis. Sobre esta matéria, é deplorável a falta de estratégia do Governo Regional! Todas as semanas ouvimos anúncios, pela voz de outros, dos mais diversos projectos. Mas nunca, até, hoje os debatemos, com seriedade e partilha de informações, nos Órgãos de Governo Próprio desta Região.

Não há qualquer linha, clara e inteligível, de pensamento, sobre esta matéria. Mas, lamentavelmente, para efeitos eleitorais, a fantasia anda à solta.

Ao mesmo tempo, o legado da governação do Partido Socialista é, a cada ano que passa, o de uma Região de colossais desigualdades sociais.

Nos Açores, não se é pobre só por ter pensões baixas, não se é pobre só por estar desempregado/a. É-se pobre, mesmo quando se trabalha: - nas pescas (por exemplo), mas não só, também na generalidade do sector privado e, particularmente, no sector 'estrelinha' desta governação - o turismo.

Levar para casa o equivalente (ou pouco mais) do que é considerado, como o limiar de pobreza - ou seja, cerca de 420 euros/mês - é o dia-a-dia de milhares de Açorianos/as.

E não admira, quando é o próprio governo a comportar-se, como um rolo compressor dos direitos laborais (nas IPSS's e Misericórdias, por exemplo), ou quando tem uma inspecção de trabalho que, "pedagogicamente", avisa algumas empresas da sua iminente chegada.

O Bloco de Esquerda tem uma visão muito diferente sobre os direitos de quem trabalha e não subscreve a lógica vigente, de que já é 'bom' ter um trabalho, por pior que ele seja, como se fosse uma inevitabilidade escrita nas estrelas. Trabalho digno,



I Representação Parlamentar I



com direitos e justamente remunerado, além de ser um estímulo para a própria economia, é promotor do bem-estar das pessoas que trabalham nesta terra. Pelo contrário, manter o actual estado das coisas é perder, todos os dias, juventude qualificada, a qual irá enriquecer outras sociedades, ao mesmo tempo que empobrece a nossa.

É também indispensável uma nova política de apoios sociais majorados, tanto para combater as crescentes desigualdades sociais, como para dinamizar a economia regional. O 'poucochinho', o 'pequenino' é bom para construir dependências, mas não resolve problema nenhum.

A par disto, é urgente uma política assertiva de robustecimento dos serviços públicos, nomeadamente, na Saúde e na Educação.

Ora, na Saúde, por exemplo, o principal objectivo estratégico anunciado, há 4 anos, pelo Partido Socialista e respectivo governo, é um rotundo falhanço, ou seja, a cobertura integral da Região, por médicos de família, não passou de um mero desejo, intenção, promessa.

Qualquer sistema de saúde tem, na Medicina Geral e Familiar, o seu centro nevrálgico. Quando, passados 4 anos, ao invés de progredir, este tipo de cobertura regrediu, não se pode falar num pequeno contratempo. Temos de falar, sim, num desaire profundo e, se somarmos a esta situação, as dificuldades acrescidas, no acesso às especialidades e cirurgias, percebemos a real dimensão deste desaire. Mais uma vez, para mal dos/as Açorianos/as.

Na Educação, sendo certo o pesado legado recebido, ao fim de 40 anos de Autonomia, nada justifica os últimos lugares, a nível nacional. A insensibilidade sobre a indesmentível má qualidade das refeições escolares, a par das sucessivas economias, na Acção Social Escolar, bem como a falta de respostas para os problemas dos/as professores/as, são exemplos de factores a sanar, radicalmente, em nome do nosso futuro colectivo.

É evidente que novas políticas sociais e de reforço dos serviços públicos exigem opções políticas e orçamentais redistributivas.



I Representação Parlamentar I



E também é evidente que não pode haver dinheiro para estas políticas, quando o Governo Regional desbarata dinheiro público, a servir clientelas.

Continuar a derramar dinheiro, para montar e manter rendas de empresas que mais não fazem do que parasitar os serviços públicos será, para alguns, um bom augúrio de vida, mas é, para a generalidade dos/as Açorianos/as, um verdadeiro desfalque.

Mas, se denunciarmos este tipo de rentismo fácil para alguns, também reivindicamos transparência e rigor, na administração pública, nomeadamente, ao nível das admissões de pessoal. Pôr fim aos concursos com 'cartas marcadas', nos quais já se sabe quem entra e não entra, é imperioso, tanto do ponto de vista da transparência, como da defesa da democracia.

Muitos outros assuntos estiveram em análise, na V Convenção do Bloco de Esquerda, os quais, obviamente, iremos apresentar aos/às Açorianos/as, durante o processo eleitoral que se aproxima. Contudo – e porque estamos em ano de especial celebração -, não queria deixar de referir a preocupação, colectivamente demonstrada, pelo aprofundamento da nossa Autonomia. Fizemo-lo de forma convicta e com o único objectivo de servir os Açores.

A V Convenção Regional do Bloco de Esquerda/Açores aprovou propostas concretas e exequíveis, tendo em consideração o actual quadro constitucional. Propostas cujo principal objectivo é aprofundar os poderes de autogoverno (e, portanto, de decisão) dos Açores, em matérias tão importantes, como o Mar e a defesa dos interesses da Região, no que respeita aos tratados internacionais. Propostas claras e não charadas ou palavras cruzadas, para outros decifrarem.

Chamam-nos um partido de protesto! E fazem bem, porque protestamos contra a injustiça, o favoritismo e a prepotência. Dizem que lançamos atoardas! E fazem mal, porque as denúncias que fazemos têm protagonistas reais, a cores e ao vivo, para as confirmar.

No fim, contem com a coragem do Bloco de Esquerda para 'Fazer a Diferença'. Os/as Açorianos/as decidirão, já em Outubro próximo, até que ponto querem que a façamos!